

O CURRÍCULO E A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

ANGELA NEDIANE DOS SANTOS¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – gejaespecial@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa que venho desenvolvendo acerca da inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras nos currículos dos cursos de licenciatura das universidades federais brasileiras. A partir do Decreto Federal nº 5.626, de 2005, tornou-se obrigatória a inserção da Libras como disciplina curricular nos cursos que formam professores, denominados cursos de licenciatura. Este Decreto é mais um dispositivo legal que vem dando sustentação a uma proposta inclusiva de educação para todos, na qual a educação para surdos está sendo pensada. É também uma das ações desenvolvidas para a formação de professores, a qual tem assumido centralidade para a política de inclusão.

Desde 2008 sou professora de Libras, tendo atuado em várias universidades, tanto no estado do Rio Grande do Sul, quanto na Região Norte do Brasil. Em 2010 ingressei como professora desta disciplina na Universidade Federal de Pelotas. A partir da trajetória, dos caminhos, das opções, rupturas e atravessamentos que experienciei em minha formação e atuação docente e de pesquisadora é que o problema da pesquisa que aqui apresento se constituiu. O que percebi, a partir destas experiências, é que em cada universidade e às vezes até entre cursos, ao menos naqueles em que tive a experiência docente, há grandes diferenças nos programas curriculares da disciplina Libras.

A partir do exposto, a proposta da tese é investigar, nas diferentes regiões brasileiras, os programas analíticos das disciplinas de Libras dos currículos dos Cursos de Licenciatura das universidades federais, buscando recorrências e rupturas, no intuito de discutir e analisar os discursos que tais disciplinas fazem circular e seus efeitos na formação de professores.

Tenho como objetivos específicos: analisar as condições de possibilidade para a produção e instauração da política que institui a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de licenciatura; investigar o que é produzido e o que circula sobre os surdos, sua língua e sua educação nas disciplinas de Libras, ministradas nas diferentes regiões do Brasil; identificar os campos teórico-epistemológicos recorrentes e as rupturas nas produções discursivas dos programas analíticos das disciplinas de Libras; analisar os efeitos da presença desta disciplina na formação de professores.

A pesquisa encontra-se em andamento. Até este momento venho me dedicando a fortalecer as bases teórico-metodológicas para tratar dos dados, que já estão em fase de coleta. Tenho estudado o Ciclo de Políticas proposto por Stephen Ball, Richard Bowe e colaboradores (BALL, 2012; GEWIRTZ, BALL, 2012) e seus interlocutores no Brasil (LOPES, 2004; LOPES, MACEDO, 2012; MAINARDES, 2006; MAINARDES, TELLO, 2012) no intuito de compreender os diferentes contextos de implementação desta política pública. Também venho me dedicando ao estudo da análise de discurso de inspiração foucaultiana (FOUCAULT, 2002; 2006; FISCHER, 2012; VEIGA-NETO, 2004), para dar

sustentação epistemológica à tese. Além desses estudos, tenho feito leituras dentro do campo dos Estudos Culturais (COSTA, 2003; SILVA, 2009), especialmente aqueles relacionados ao campo do currículo (SILVA, 2010a; 2010b), bem como os que têm relação com os Estudos Surdos (SKLIAR, 2005; THOMA, LOPES, 2004; THOMA, LOPES, 2006).

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo e adotará a análise de discurso de perspectiva foucaultiana para a análise dos dados coletados. A materialidade da pesquisa é constituída pelos planos de ensino e respostas de um questionário acerca da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura das universidades federais brasileiras.

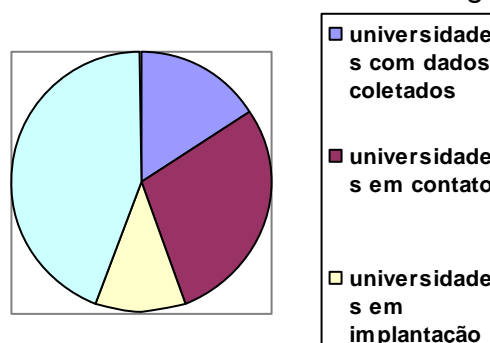
Cabe ressaltar que não se pretende coletar dados de todas as universidades federais, mas de pelo menos duas universidades de cada uma das cinco regiões brasileiras (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste, sul).

A fase de coleta dos dados já está em andamento. Ela aconteceu por meio de pesquisa nos sites das universidades e do envio de e_mail para Pró-Reitores de Graduação, Coordenadores dos cursos de licenciatura, principalmente dos cursos de Pedagogia e Letras, bem como diretamente aos professores de Libras das instituições. Após o recebimento dos planos de ensino foram enviadas questões acerca do processo de implementação da disciplina de Libras, que objetivavam compreender o contexto da inserção da Libras no curso/universidade. Os informantes assinaram um Termo de Consentimento Informado para a utilização dos dados na investigação. Há pouco o processo de tabulação e análise dos dados foi iniciado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os planos de ensino da disciplina de Libras de, pelo menos, duas universidades de cada uma das cinco regiões brasileiras (sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte) já foram coletados, além de outras informações acerca do contexto de implementação da disciplina em cada universidade.

Mais especificamente já coletei vinte e seis (26) planos de ensino. Dessas vinte e seis (26) universidades que forneceram os planos de ensino, dez (10) também responderam às questões enviadas acerca do contexto de implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. Do total de sessenta e três (63) universidades federais, sete (7) estão em implantação ou ainda não tem em seu quadro docente professores de Libras. Com as demais universidades estou estabelecendo contatos. Observe-se o gráfico a seguir:



Após a coleta e o início da tabulação dos dados, bem como da análise, percebe-se que o decreto instituiu a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura, no entanto, não há diretrizes nacionais para o ensino desta língua. Não há nem mesmo cursos de formação de professores desta língua em número suficiente, muito menos para atuação no ensino superior. O curso de licenciatura em Letras-Libras foi criado em 2006, após o decreto 5.626/2005 ter sido sancionado. Este curso foi ofertado, primeiramente, pela Universidade Federal de Santa Catarina, na modalidade à distância para polos espalhados em universidades de diferentes regiões brasileiras. Além desse curso, outros foram e estão sendo criados. No entanto, mesmo com a criação de mais cursos não há, no momento, pessoas suficientes com formação em nível de graduação em Letras-Libras para atuarem na docência da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura brasileiros.

A partir dos dados coletados na pesquisa pode-se inferir que após o decreto ter sido sancionado, as universidades têm realizado concursos e contratado professores para ensinar esta língua de modo indiscriminado, tendo em vista que cada concurso institui um perfil de professor, cujos conteúdos são muito diferentes; tem sido formulado planos de ensino baseados em diversos e até contraditórios campos teórico-epistemológicos; a disciplina tem sido ministrada com diversificadas cargas horárias, enfim, vem se constituindo de modo desarticulado.

4. CONCLUSÕES

Na conclusão deste trabalho apresento alguns questionamentos que tem surgido a partir dos dados coletados até o momento e que merecerão maior aprofundamento na sequência da pesquisa: o que é produzido e o que circula sobre os surdos, sua língua e sua educação nas disciplinas de Libras, ministradas nas diferentes regiões do Brasil. O que está sendo ensinado nestas disciplinas? Quais conteúdos são recorrentes, e quais apresentam rupturas nos programas analíticos da disciplina de Libras em diferentes universidades federais? Ou, de outro modo, os currículos da disciplina estariam formando que professores? Que surdo é produzido nesse currículo? Qual perspectiva de educação de surdos está sendo promovida nestas aulas? De que modo os discursos da inclusão estariam circulando nesta disciplina?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.) **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2012;

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf> Acesso em: 15/10/2011;

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos Culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 3, p. 36-61, 2003;

FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault**: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012;

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002;

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006;

GEWIRTZ, S.; BALL, S. J. Do modelo de gestão do “Bem-Estar social” ao “novo gerencialismo”: mudanças discursivas sobre gestão escolar no mercado educacional. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.) **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012;

LOPES, A. C.. Políticas curriculares: continuidade ou mudanças de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, nº 26, maio/jun/jul/ago 2004, p. 109-118. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000200009&lng=pt&nrm=iso

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.) **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012;

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>;

MAINARDES, J.; TELLO, M. S. F. e C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.) **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012;

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009;

SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010a;

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010b;

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005;

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006;

VEIGA-NETO, A.. **Foucault & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.